

POEMAS PRA VOCÊ  
APRENDER a RESPIRAR

Wanderley Montanholi

**Editora Penalux**  
*Guaratinguetá, 2020*

# NO PASSADO

---

Depois de toda a verdade que restava  
De todos os enganos nas estradas sem retorno  
De toda chuva que escorreu pelos vidros das janelas  
empoeiradas das tuas coxas  
De todas as pontes elevadas  
Impedindo a passagem  
Depois de tudo  
Depois do mundo  
Depois do fundo  
Depois do teu cheiro na varanda do meu peito  
Do teu jeito na bola de cristal  
Que brilha na mesa da sala  
Das lições que ninguém ensinou  
Depois de toda a música do piano  
Que continuava a tocar  
De todas as fotos queimadas no barro  
Depois de tudo  
Depois do mundo  
Depois do fundo  
Havia o ar  
Armar

Você se lembra  
Que havia uma promessa  
Ainda que não dita  
Sobre o peso que havia no ar?

Você se lembra  
Que havia um esmorecer  
Um amanhecer e um anoitecer  
Dentro do quarto  
Dentro do girar da chave da porta  
Dentro dos cantos do meu beijo?

Você se lembra  
Que havia, ainda que não dita  
Uma vida inteira  
Dentro de um pote de vidro  
Transparente e embaçado?  
Uma vida inteira  
Num tempo  
Em que eu costumava  
Cantar pra você.

Uma mosca passou rente ao teto  
Com os olhos vidrados numa mancha escura  
Pequena e frágil  
Como o bater das minhas asas

Era vigente entender  
O que havia de tão intenso  
Na mancha escura do teto  
Na mancha escura do osso  
Na mancha escura do coração

O que atraía as moscas pra dentro?  
Era um complexo de café e avelã,  
Um cheiro de carne exposta ao ar  
Ou era a escuridão  
Que tentava dominar o coração?

Sonho sempre que meu corpo é como um lago  
Profundo, escuro e com a claridade interna de um desespero  
em vaga-lumes  
E mesmo que a lâmina afiada da morte  
Tente apagar a luz dos olhos que outrora foram meus  
E mesmo que tente apagar o amor, o tempo, as nuvens doces  
em algodão  
A roda da vida gira em sorte e encanto  
Trazendo a reza de encontrar todo dia  
No cheiro da sua voz  
O caminho de volta a superfície  
Mesmo que eu ainda  
Não saiba nadar  
Em águas turvas

Acalma teu coração  
Que é feito de vento  
Em puro desatino descendo a ladeira  
Como uma criança em dias de sol  
Com brisa amena e cheia de energia  
Gritando a plenos pulmões  
O quanto é bom existir  
Naquele momento  
Naquele tempo  
Naquele vento

Se eu pudesse  
Reduzir em minutos  
As horas que rasgam  
A sua distância dentro de mim  
Eu faria sol em noite sem luar  
E mandaria chover nas flores que estavam secas  
No arado vivo da minha terra

Se eu pudesse resumir em versos  
Cada um dos sorrisos que você me põe  
Sairiam sonetos intermináveis  
Com métricas diferentes  
Por tamanho e intensidade  
Por graça e presença

Se eu pudesse, ah, se eu pudesse  
Te resumir a mim  
Guardaria preso dentro do meu peito  
Preso, feito amor  
Feito ar  
Guardaria seguro  
Dentro dos olhares que ainda vou viver  
Dos lugares que ainda vou sentir  
E das voltas ao mundo  
Que cabem dentro  
Do contorno do teu corpo.



A depressão também ama  
Solene e impertinente  
Ama entre os medos do abandono  
E os gritos da cabeça inquieta no meio da noite  
Ama como quem nunca amou antes  
Mas como se tivera amado todas as vezes  
É um tronco misturado numa pilha bagunçada de rou-  
pas sujas  
E um iminente choro de algo que não se reconhece  
Existe um vazio preso dentro do coração  
Da depressão de quem ama  
Do depressor, do defensor  
Existe um vazio preso dentro de tudo  
Dos olhos cansados, das viseiras baixas  
Existe, até mesmo, as veias sobressaltadas dos braços em  
repouso  
A depressão também ama  
Sem saber receber o que se dá  
Sem saber dar o que se recebe  
Sem entender o porquê das noites insones  
Olhando sem acreditar a própria sorte  
Não há sanidade, há amor  
Não há só o vermelho do sangue  
Há também o da boca, do corpo  
Da rosa cravada ao peito no passado  
E, no fundo, escondido



# LIVROS ILUMINAM

---

Este livro foi composto em Utopia Std pela  
Editora Penalux e impresso em papel off-  
white 80 g/m<sup>2</sup>, em outubro de 2020.

---